

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa:
Reflexão e Ensino – Tradição Gramatical e Abordagens Contemporâneas

Almir Marques dos Santos

A APLICAÇÃO DE FENÔMENOS GRAMATICAIS EM CONCURSOS: percepções
acerca de dificuldades enfrentadas por aprendizes adultos

Belo Horizonte

2024

Almir Marques dos Santos

**A APLICAÇÃO DE FENÔMENOS GRAMATICAIS EM CONCURSOS: percepções
acerca de dificuldades enfrentadas por aprendizes adultos**

Plano de curso apresentado ao Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Maria Moraes
Moreira Penna

Belo Horizonte

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

[FACULDADE DE LETRAS DA UFMG]

[CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS]

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 14:30 do dia 01 de outubro de 2024, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **A aplicação de fenômenos gramaticais em concursos: percepções acerca de dificuldades enfrentadas por aprendizes adultos** apresentado por Almir Marques dos Santos, como requisito final para obtenção do Grau de Especialista em ENSINO E GRAMÁTICA: A INTERAÇÃO ENTRE A VISÃO GRAMATICAL E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS. Abrindo a sessão, a banca examinadora, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Em seguida, a Comissão se reuniu, sem a presença do candidato e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof(a). Dr(a). Fernanda Rosa da Silva indicou a (X) **aprovação**/ () **reprovação** do(a) candidato(a);

Prof(a). Dr(a). Maurício Sartori Resende indicou a (X) **aprovação**/ () **reprovação** do(a) candidato(a).

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado (X) **aprovado(a)**/ () **reprovado(a)**.

Nota: 85/100

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, este encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA assinada eletronicamente por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Maurício Sartori Resende, Professor do Magistério Superior**, em 14/10/2024, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Rosa da Silva, Professora do Magistério Superior**, em 14/10/2024, às 13:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3639162** e o código CRC **A9482093**.

INSTRUÇÕES

Este documento deve ser editado apenas pelo Orientador e deve ser assinado eletronicamente por todos os membros da banca.

Referência: Processo nº 23072.259676/2024-45

SEI nº 3639162

A minha mãe, Milza Marques de Souza, e meu pai Alvinho Pereira dos Santos (em memória), que viram, na educação dos seus filhos, o caminho para uma vida libertadora, a minha família que soube compreender minha ausência: Marineide Martins Gomes (esposa) e Artur Martins dos Santos (filho), pessoas imprescindíveis nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha família (mãe, irmãos, esposa, filho e amigos) que entenderam a minha ausência durante os períodos prolongados de aulas e estudo. À minha orientadora, Profa. Dra. Heloísa Maria Moraes Moreira Penna, que com sua humildade, paciência e sabedoria me conduziu por este trabalho. E, não poderia esquecer a grande família do CEGRAE, que na pessoa do Prof. Lorenzo Vitral presto os meus sinceros agradecimentos. Ainda que distanciados neste curso online, agradeço também aos meus colegas de classe, para os quais deixo o meu abraço afetuoso. As experiências trocadas em sala de aula foram grandiosas. Obrigado pelas orientações, dicas e ensinamentos. Obrigado por terem me ajudado chegar até aqui.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”

(PAULO FREIRE)

RESUMO

Este estudo visa trazer percepções acerca de dificuldades enfrentadas por aprendizes adultos, que se lançam no mercado de trabalho e se deparam com processos seletivos (públicos ou privados) para garantir vaga de emprego ou cargo público. Dessa forma, foi feito um estudo reflexivo e propositivo que parte da comparação entre os conhecimentos, competências e habilidades de Língua Portuguesa essenciais ao desenvolvimento do estudante, no final do Ensino Médio, estabelecidos pela BNCC e o conteúdo incluído nos programas de editais e, conseqüentemente, nas provas aplicadas. Nesse sentido, foram examinados os direcionamentos e habilidades constantes na BNCC e os itens recorrentes nos editais de concursos públicos e outros processos seletivos, no que diz respeito às competências/habilidades básicas sobre linguagens (especificamente, gramática da Língua Portuguesa). Ademais, foi desenvolvido um estudo acerca da noção de classificação das coisas (categorização/taxionomia/organização), tema cuja observância se consubstancia como um conhecimento básico para a compreensão da sistematização do estudo dos fenômenos gramaticais. Ao final, com objetivo principal, foram propostas atividades em sala de aula necessárias ao desenvolvimento de habilidades exigidas dos candidatos nas provas de quaisquer processos seletivos.

Palavras-chave: BNCC do Ensino Médio, edital de concursos, sintaxe, ensino de Gramática, aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to provide insights into the challenges faced by adult learners who enter the job market and encounter selection processes (both public and private) in pursuit of employment or public office. To this end, a reflective and propositional study was conducted, based on a comparison between the knowledge, competencies, and skills in the Portuguese Language deemed essential for student development by the end of high school, as outlined by the BNCC (National Common Curricular Base), and the content included in official examination syllabi and, consequently, in the tests administered. Accordingly, the guidelines and skills established by the BNCC were examined alongside the recurring items found in public examination notices and other selection processes, particularly in relation to basic competencies and skills in language studies (specifically, Portuguese grammar). Furthermore, the study explored the concept of classification (categorization/taxonomy/organization), a theme that emerges as fundamental knowledge for understanding the systematization of grammatical phenomena. Ultimately, the main objective was to propose classroom activities necessary for developing the skills required of candidates in any type of selection process.

Keywords: High School BNCC, examination notices, syntax, grammar instruction, learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura Básica da Língua Portuguesa.....	38
Figura 2 – Estrutura Básica da Língua Portuguesa: Oração.....	40
Figura 3 – Estrutura Básica da Língua Portuguesa com Sintagma Adverbial.....	43
Figura 4 – Enunciado na Ordem Inversa [Adjunto Adverbial + S.V.O].....	52
Figura 5 – Enunciado na Ordem Direta [S.V.O. + Adjunto Adverbial].....	52
Quadro 1 – Comparação entre tópicos da BNCC e dos Editais.	26
Quadro 2 – Atividade de preenchimento de argumento verbal.....	40
Quadro 3 – Atividade para desenvolver consciência sintática.	42
Quadro 4 – Atividade para desenvolver consciência sintática (ordem direta – SVOA).	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	CAPÍTULO 1 – BNCC (DIRECIONAMENTOS E HABILIDADES).....	14
3	CAPÍTULO 2 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR EM EDITAIS DE 2022 A 2024	18
3.1	Questões das bancas	20
3.1.1	<i>Concordância Nominal.....</i>	<i>20</i>
3.1.2	<i>Sintaxe do complemento</i>	<i>22</i>
3.1.3	<i>Pontuação.....</i>	<i>23</i>
3.1.4	<i>Classificação das orações e sintaxe do período</i>	<i>25</i>
3.2	Observações adicionais: habilidades da BNCC e critérios de avaliação dos Editais. 26	
4	CAPÍTULO 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS.....	30
5	CAPÍTULO 4 – PROPOSTA DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA	38
5.1	Termos essenciais da oração	38
5.1.1	<i>Atividade (exercícios) para os termos essenciais da oração.....</i>	<i>39</i>
5.2	Termos Integrantes (Sintaxe do complemento)	40
5.2.1	<i>Atividade (exercícios) para os Termos Integrantes (Sintaxe do complemento)</i>	<i>41</i>
5.3	Pontuação	42
5.3.1	<i>Atividade (exercícios) para pontuação</i>	<i>45</i>
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A – LETRA DE MÚSICA	50
	APÊNDICE B – SISTEMA S.V.O. + ADJUNTO ADVERBIAL (JOGO DOS DADOS)	51
	APÊNDICE C – FOTOS DO MATERIAL CONSTRUÍDO.....	52

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz percepções acerca de dificuldades enfrentadas por aprendizes adultos (com o Ensino Médio completo há pouco ou mais anos), que se lançam no Mercado de trabalho e se deparam com processos seletivos (públicos ou privados) para garantir vaga de emprego ou cargo público.

Nesse cenário, encontramos indivíduos que embora tenham passado pelo ensino básico escolar descobrem que não receberam ou não firmaram conhecimentos suficientes para lograr êxito nas provas aplicadas pelas bancas organizadoras de processos seletivos.

O que pretendemos, com esse trabalho, é um estudo reflexivo e propositivo que parte da comparação entre os conhecimentos, competências e habilidades de Língua Portuguesa essenciais ao desenvolvimento do estudante, no final do Ensino Médio, estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, doravante Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e o conteúdo incluído nos programas de editais e, conseqüentemente, nas provas aplicadas. Isso tudo, fazendo uma contraposição ao nível de amadurecimento do adulto em relação aos conhecimentos dos fenômenos gramaticais basilares da língua portuguesa.

Nesse particular, é que chamamos a atenção para a necessidade de o ensino Fundamental e Médio atenderem seus objetivos acerca da preparação do indivíduo para sua vida adulta, dando-lhe condições para concorrer a vagas de trabalho em situação de igualdade nos processos seletivos.

É interessante ressaltar a que tipo de aluno/aprendiz se direciona o presente trabalho: trata-se, como mencionado acima, de indivíduos adultos, com o Ensino Médio completo, que se depara com o conteúdo de Língua Portuguesa, constante nos Editais, e se considera inapto a realizar a prova do próprio idioma, por seu perfil teórico. A minha estranheza diante dessa constatação, gerou a ideia do estudo em tela, principalmente ao analisar a premissa da BNCC que propõe garantir “as aprendizagens essenciais aos estudantes” e “a concretização de seus projetos de vida”, incluindo naturalmente sucesso na entrada no Mercado de trabalho:

Com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para **a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos.** [pág. 5, §3, da Base]

Em que pesem as críticas sobre se, de fato, os objetivos do documento oficial estão sendo cumpridos na prática, não há como negar que a Base foi idealizada como um instrumento de diminuição das desigualdades sociais que atingem os cidadãos e dificultam a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, influenciando as diversas faces do processo educativo – seus atores (aluno, educador, família, sociedade, Estado), materiais didáticos, avaliações etc.

É a Base um braço da regulamentação do art. 3º, inciso I, da Constituição Federal (CRFB/1988), que dispõe: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária”. Isso porque o documento regulamentador prevê, nas Competências Gerais da Educação Básica na Educação Infantil, os direitos a “Participar” e a “Conhecer-se” entre os seis “Direitos de aprendizagem e desenvolvimento”, e entre os cinco “Campos de experiências” estabelece o “O eu, o outro e o nós”.

Ora, é notório o caráter político-instrumental do documento, enquanto promotor da construção da sociedade que respeite o pluralismo, partindo da formação do indivíduo, para que seja ele mais livre (autônomo em seus pensamentos e atitudes), justo e solidário (nas relações consigo mesmo, com o outro e com a coletividade, na qual está inserido). Tudo isso, se concretiza com o conhecimento de si mesmo, com as práticas sociais e com o senso de participação na coletividade.

Além disso, a BNCC é um ato normativo geral que, embora se aplique exclusivamente à educação escolar”, abrange a formação social que gira em torno da vida estudantil, como dispõe o §1º, do art. 1º, da LDB, Lei nº 9.394/1996:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º - **Esta Lei disciplina a educação escolar**, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. (Grifei).

É nesse viés que trazemos uma outra “ponta do fio” que tece as relações sociais e revela as necessidades individuais. Estamos falando dos Editais dos certames públicos/privados, cujos conteúdos afinam-se com as propostas presentes na BNCC no que se refere, especificamente, aos conhecimentos básicos de Língua Portuguesa/Gramática normativa, mas se distanciam na forma da sistematização desse conhecimento.

Ou seja, apesar de a BNCC (e materiais didáticos do ensino básico) se afastar da abordagem normativa da gramática (aspecto prescritivo) e adotar uma perspectiva descritiva com base nos vários usos da língua, elegendo o texto como ponto de partida para o ensino do componente Língua Portuguesa, o que se verifica nas provas dos certames (certamente em sua maioria) é a cobrança da identificação, das relações e funções dos fenômenos gramaticais a partir da perspectiva tradicional.

Nesse campo de atuação, vale reforçar que estamos nos direcionando para um público adulto (aprendiz fora da vida escolar), ou seja, aquelas pessoas que completaram o Ensino Médio, estão entrando no Mercado de trabalho ou já estão nele, e que almejam uma ascensão profissional, social, cultural (acesso aos bens da vida), mas esbarram nos “vestibulares” (portas de entrada), seja no campo acadêmico, seja nos postos/vagas no disputado Mercado de trabalho.

Essa dificuldade revela, e muito, a distância entre o que, verdadeiramente, o indivíduo conseguiu reter na sua caminhada escolar e os conteúdos cobrados nos processos seletivos em geral.

Com isso, no capítulo 1, apresentaremos os direcionamentos trazidos pela BNCC para o ensino escolar (Educação Básica), além das habilidades almeçadas para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

No capítulo 2, descreveremos alguns conteúdos programáticos de Língua Portuguesa de nível médio e superior em editais de 2022 a 2024, trazendo questões de concursos públicos (seção 2.1) com o fim de fazer uma análise comparativa entre a BNCC, editais e conteúdo cobrado efetivamente pelas bancas organizadoras de processos seletivos.

No capítulo 3, mostraremos como a noção de classificação dos elementos (categorização, taxionomia, tipologia, posicionamento etc.) é importante ferramenta para a organização e construção do conhecimento, bem como sua presença subjacente nas questões de provas dos certames.

Por fim, no capítulo 4, sugeriremos atividades a serem aplicadas em sala de aula, apresentando conteúdo básico, os aspectos de aprendizagem, apontamentos sobre questões de provas e exercícios práticos.

2 CAPÍTULO 1 – BNCC (DIRECIONAMENTOS E HABILIDADES)

O tema objeto do presente trabalho propõe uma comparação entre os postulados presentes na Base Nacional Comum Curricular (a partir daqui apenas BNCC) e os itens recorrentes nos editais de concursos públicos e outros processos seletivos, no que diz respeito às competências/habilidades básicas sobre linguagens (especificamente, Gramática da Língua Portuguesa) preceituadas no documento base do Ensino Médio e o conhecimento exigido nos processos seletivos (públicos/privados) acerca da língua portuguesa (LP) e gramática normativa/padrão.

Com isso, pretendemos mostrar a distância que separa o ideal delineado pelos documentos formais (BNCC e os materiais didáticos distribuídos por meio do Plano Nacional do Livro Didático-PNLD) da realidade do ex-aluno do sistema de ensino, já inserido no Mercado de trabalho, mas com pretensões de prestar concurso, principalmente visando ao serviço público. As impressões colhidas por mim, como observador e com certa experiência em ministrar breves cursos preparatórios, são as de que os conhecimentos básicos cobrados nos processos seletivos, em avaliações com questões objetivas, representam verdadeiros “funis” para o ingresso em cargos/empregos pretendidos. Consta-se, pois, que os conhecimentos exigidos nas provas de Português dos concursos não foram devidamente adquiridos nas etapas de Ensino Básico e Médio gerando um descompasso entre as exigências do Mercado e a Formação escolar.

Em sentido macro, a BNCC traz direcionamentos para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sua estrutura e organização trazem “vários conjuntos de competências, uma miríade de habilidades e definições” Lima e Rocha (2022). Enquanto no Ensino Fundamental a preocupação se volta mais para os estudos da língua portuguesa em seus aspectos gramaticais, no Ensino Médio, partindo do pressuposto de que a estrutura linguística de produção e compreensão do texto estão consolidadas, preocupa-se mais com a formação da cidadania do indivíduo (sujeitos sociais), no campo político e das relações de poder, conforme Lima e Rocha (2022):

Se podemos fazer uma comparação generalista, no Fundamental, os educandos fazem mais uma investigação da língua em sua natureza e emprego, enquanto que, no Médio, a língua é situada politicamente, como engrenagem dos instrumentos políticos e de poder, ou seja, a linguagem trabalhada em sua relação política.

Outro ponto fundamental é que a BNCC elege, em todos os níveis de ensino, o texto como ponto de partida para o ensino do componente Língua Portuguesa. Nesse sentido,

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BNCC, item 4.1.1. Língua Portuguesa. p. 67).

Vejamos agora, em recortes, ante os objetivos do presente trabalho, as habilidades almeçadas para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para os estudos da língua materna.

Práticas de Linguagem para TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO, com as seguintes HABILIDADES para os Anos Finais (8º e 9º anos):

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, **conhecimentos linguísticos e gramaticais**: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(EF08LP05) Analisar processos de **formação de palavras** por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.

(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os **termos constitutivos da oração** (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).

(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, **complementos diretos e indiretos de verbos transitivos**, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na **voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva)**.

(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (**adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas**) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (**adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais**), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando **coordenação de subordinação**.

(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com **conjunções de uso frequente**, incorporando-as às suas próprias produções.

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de **recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais**.

(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, **identificando o antecedente de um pronome relativo** ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com **estruturas sintáticas complexas** no nível da oração e do período.

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura **sujeito-verbo de ligação-predicativo**.

(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos **verbos de ligação** “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.

(EF09LP07) Comparar o uso de **regência verbal e regência nominal** na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que **conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas** estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em **um período composto**.

Os elementos marcados em negrito representam o arcabouço gramatical a ser adquirido no nível do Ensino Fundamental e que deverão estar ‘de prontidão’ quando do desenvolvimento das habilidades esperadas para o Ensino Médio e que, em termos gerais, são ‘cobrados’ nos concursos que têm o Ensino Médio como pré-requisito. Já os elementos grifados, chamam a atenção para um recorte de estudo em relação à frequência das ocorrências das estruturas gramaticais. O conteúdo dos concursos não observa esse universo apenas, mas recorrem a empregos gramaticais raros e do campo literário.

Práticas de Linguagem para TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL, com as seguintes HABILIDADES para o Ensino Médio (1º ao 3º ano):

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que

operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

Percebe-se que, para o Ensino Médio, as habilidades a serem trabalhadas pelo docente partem do princípio de que o estudante já domina os conceitos básicos da gramática em sua dimensão morfológica, sintática e semântica para aplicá-los na interpretação dos textos mais complexos. Nessa fase, a BNCC estimula, com seus princípios, uma aprendizagem autônoma com visão crítica e imparcial dos valores linguísticos em uso na sociedade. No entanto, esse objetivo só poderá ser alcançado se o Ensino Fundamental cumprir seu papel de ensinar as principais e basilares estruturas da língua para a uma competente leitura e efetiva produção de texto.

3 CAPÍTULO 2 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE NÍVEL MÉDIO E SUPERIOR EM EDITAIS DE 2022 A 2024

Passamos a apresentar alguns conteúdos de Editais constantes na maioria dos concursos/processos seletivos aplicados no Brasil.

1) EDITAL Nº 001/2023 - CONCURSO PÚBLICO PARA O PROVIMENTO DE CARGOS VAGOS E DAS VAGAS QUE VIEREM A SURGIR PARA OS CARGOS DE ANALISTA JUDICIÁRIO E TÉCNICO JUDICIÁRIO DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DA BAHIA. BANCA ORGANIZADORA: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS-FCC.

ANEXO II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO. CONHECIMENTOS BÁSICOS - PARA TODOS OS CARGOS/ÁREAS/ESPECIALIDADES (NÍVEL SUPERIOR E NÍVEL MÉDIO) LÍNGUA PORTUGUESA: Domínio da ortografia oficial. Emprego da acentuação gráfica. Emprego dos sinais de pontuação. Emprego do sinal indicativo de crase. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. Domínio dos mecanismos de coesão textual. Emprego de tempos e modos verbais. Vozes do verbo. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Morfossintaxe. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas). Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais. Figuras de linguagem. Discurso direto, indireto e indireto livre. Adequação da linguagem ao tipo de documento.

Ressalte-se que, além da cobrança desse conteúdo, o Edital fez constar a necessidade de atender ao critério de “correção gramatical, por ocasião da avaliação do desempenho na Prova Discursiva-Redação”, conforme se verifica nos itens a seguir:

10.3.1 A Prova Discursiva-Redação tem o objetivo de avaliar a proficiência em Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, considerando a capacidade de compreender e expor argumentos com clareza, concisão, precisão, coerência e objetividade a respeito do tema e com base nos textos de apoio propostos, avaliando inclusive a correção gramatical, segundo os critérios definidos nos itens 10.4 a 10.9 deste Capítulo.” (Grifei).

“10.4.3 Expressão - até 3 (três) pontos:

A avaliação da expressão não será feita de modo estanque ou mecânico, mas sim de acordo com sua estreita correlação com os demais critérios, considerando-se: (...)

c) **domínio da norma culta formal, com atenção aos seguintes itens:** estrutura sintática de orações e períodos, elementos coesivos; concordância verbal e nominal; pontuação; regência verbal e nominal; emprego de pronomes; flexão verbal e nominal; uso de tempos e modos verbais; grafia e acentuação. (Grifei).

2) EDITAL N.º 08/2024 - CONCURSO PÚBLICO NACIONAL UNIFICADO, 10 DE JANEIRO DE 2024. BANCA ORGANIZADORA: FUNDAÇÃO CESGRANRIO.

BLOCO 8 - NÍVEL INTERMEDIÁRIO ANEXO IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS LÍNGUA PORTUGUESA.

1. Compreensão de textos. 2. A organização textual dos vários modos de organização discursiva. 2. Coerência e coesão. .3 Ortografia. 4. Classe, estrutura, formação e significação de vocábulos. 5. Derivação e composição. 6. A oração e seus termos. 7. A estruturação do período. 8. As classes de palavras: aspectos morfológicos, sintáticos e estilísticos. 9. Linguagem figurada. 10. Pontuação.

Vale ressaltar que, além de cobrar na Prova Objetiva o conhecimento gramatical da língua, o Concurso Público Nacional Unificado/2024 fez constar no Edital do Bloco 8 (Nível Intermediário), na seção “7.1.2 - 1ª Etapa - Redação”, o seguinte critério de avaliação:

7.1.2.6 - A avaliação da Redação, cujo número de linhas esperado será explicitado em seu enunciado, será avaliada conforme os critérios a seguir:

(...)

e) pleno **domínio da modalidade escrita da norma-padrão** (adequação vocabular, ortografia, morfologia, sintaxe de concordância, de regência e de colocação). (Grifei)

Já os Editais dos demais Blocos (Nível Superior) do referido Concurso Unificado, **embora não tenham cobrado o conteúdo gramatical acima na Prova Objetiva**, na seção “7 - DA ETAPA DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA”, item 7.1.2.8, “b)”, constou o seguinte regramento:

7.1.2.8 - A avaliação da questão dissertativa, cujo número de linhas esperado será explicitado em seu enunciado, considerará:

(...)

b) quanto ao uso do idioma, atribuindo-se 50% (cinquenta por cento) do valor total da questão, a proficiência na instrumentalização de **conhecimentos ortográficos, gramaticais adequados à norma-padrão** e textuais (introdução, desenvolvimento, conclusão, observando-se coerência e coesão). Caso a questão receba nota zero quanto aos Conhecimentos Específicos, não será avaliada quanto ao uso do idioma. (Grifei).

Percebe-se, analisando os conteúdos de Língua Portuguesa constantes nos Editais acima, a exigência do domínio da Gramática Tradicional em todas as suas partes constitutivas: ortografia, morfologia, sintaxe e semântica. E, como consequência desse conhecimento, a produção escrita e

a compreensão do texto com vistas à sua interpretação. O domínio da norma culta (padrão) escrita é uma condição *sine qua non* para um bom desempenho nos concursos públicos.

Importante ressaltar que, no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU/2024), 2,14 milhões de candidatos disputarão 6.640 vagas, sendo que 95% são adultos, que estão fora da idade escolar, e 80% dos inscritos no Concurso Unificado têm de 20 a 44 anos. Outra informação de cunho sócio-econômico é que “metade das inscrições foram feitas por candidatos que ganham até três salários mínimos”, conforme Empresa Brasil de Comunicação – EBC, a partir de dados divulgados pela banca organizadora (Fundação Cesgranrio).

Vamos agora examinar questões das bancas acima mencionadas para termos a dimensão do problema do despreparo do candidato, formado no Ensino Médio ou Superior gerado pelo descompasso entre o conteúdo de Língua Portuguesa apreendido na educação formal e o exigido para admissão no serviço público e demais processos seletivos.

3.1 Questões das bancas

3.1.1 *Concordância Nominal*

A primeira questão selecionada para análise, traz como tópico gramatical a concordância nominal. Nota-se dificuldade dos concurreseiros em dominar as regras da gramática em relação à concordância por elas exigirem do candidato conhecimentos prévios de outros fenômenos gramaticais dos quais dependem o acerto nas questões desse tipo.

A palavra destacada atende às exigências de concordância de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) A administração de empresas de tecnologia e o *marketing* profissional estão **envolvidos** na promoção de novos negócios na área econômica. [Predicativo do Sujeito]

(B) A assistência social às pessoas carentes e os cuidados com o aparecimento de novas doenças são **necessárias** para manter a saúde da população. [Predicativo do Sujeito]

(C) A iniciativa de implementar mudanças nas empresas e o sucesso ao alcançar êxito são **comemoradas** pelos funcionários. [Voz Passiva/Locução = ser + particípio do verbo]

(D) O financiamento de projetos e a assistência aos necessitados, **desejadas** pelos empreendedores sociais, precisam da atenção redobrada dos responsáveis. [Oração Subsordinada Adjetiva Reduzida do Particípio]

(E) A vacinação de toda a população e a intensificação dos estudos sobre a pandemia devem ser **implementados** pelas autoridades [Voz Passiva/Locução = ser + particípio do verbo]

(CONCURSO PÚBLICO. BANCO DO BRASIL S.A. EDITAL 001/2022. CARGOS DE ESCRITURÁRIO: AGENTE DE TECNOLOGIA E AGENTE COMERCIAL. BANCA: FUNDAÇÃO CESGRANRIO. QUESTÃO 06. AGENTE DE TECNOLOGIA - Microrregião 158 – TI.

Verifica-se, nessa questão, a necessidade de conhecimento de múltiplas categorias gramaticais ligadas às habilidades EF08LP08-BNCC (ensino fundamental - Anos Finais) acerca da estrutura sintática de voz ativa/passiva, e também EM13LP08-BNCC, atinente ao Ensino Médio, no que se refere a “as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância...”.

Veja-se que as alternativas “A” e “B” exigem tanto a delimitação do sujeito composto como do predicativo (sintagmas nominais). O candidato deveria identificar o sujeito composto e observar que os núcleos têm gêneros diferentes nas duas alternativas, o que produz efeitos no seu predicativo quanto ao número e ao gênero (concordância nominal). Com isso, a alternativa “A” foi dada como correta porque atendeu “às exigências de concordância de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa”, ao flexionar o adjetivo “**envolvidos**”, colocando-o no masculino, plural (regra gramatical: masculino + feminino = masculino plural). Já na alternativa “B” isso não aconteceu, porque a forma “**necessárias**” está no feminino, plural, o que não atende à adequada concordância com o sujeito composto de núcleos com gêneros diversos.

A alternativa “C” exige o conhecimento da estrutura sintática de voz passiva, também com identificação do sujeito composto que, agora, produz efeitos no particípio da locução verbal “**comemoradas**” (componente da estrutura de voz passiva analítica, ou seja, verbo “ser” mais particípio do verbo – em sua forma nominal), exigindo que esta esteja concordando com o sujeito composto com núcleos diferentes no masculino, plural, o que não ocorreu. Já a alternativa “E”, com a mesma estrutura sintática, trouxe o particípio do verbo “**implementados**” no masculino, plural, embora devesse concordar com o sujeito composto com núcleos no feminino, plural, o que tornou a alternativa incorreta.

Por sua vez, a alternativa “D” exige do candidato um conhecimento mais complexo por envolver análise de um período composto. Veja-se que o sujeito composto (sintagma nominal) mantém relação com o verbo “precisam” (núcleo da oração principal), cuja concordância verbal está “de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa”.

De outro lado, a forma verbo-nominal “**desejadas**” introduz um aposto do sujeito composto, que deve manter relação de concordância como o sintagma nominal antecedente (sujeito composto da oração principal, cujos núcleos têm gêneros diversos). Dessa maneira, a forma verbo-nominal deveria ser levada para o masculino, plural, obedecendo à “norma-padrão da língua portuguesa”.

3.1.2 *Sintaxe do complemento*

Nessa segunda questão selecionada para análise, a sintaxe do complemento é o foco. A dificuldade do concurseiro, nesse caso, reside no discernimento dos elementos do período simples e do composto. Ele deve ter uma visão macro das estruturas para identificar que as funções sintáticas do complemento independem de sua constituição: nominal ou oracional.

A expressão sublinhada em *Preferi adiar a experiência* exerce a mesma função sintática daquela sublinhada em:

- (A) Duque me cumprimentou com efusão.
- (B) Agora temos dois cachorros.
- (C) A vida do escritor é muito dura.
- (D) Fui chegando aqui à Bahia.
- (E) Wolfgang é um rottweiler alemão.

(Adaptado de: RIBEIRO, J. U. Arte e ciência de roubar galinha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998).

CONCURSO PÚBLICO DO TJBA. EDITAL 001/2023. CARGO: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ESCRIVENTE DE CARTÓRIO. BANCA: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. LÍNGUA PORTUGUESA. QUESTÃO 10.

Observamos que esta questão exige do candidato a habilidade EF08LP07-BNCC, em que o aprendiz deve saber “diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, **complementos diretos e indiretos de verbos transitivos**, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente”, ou seja, conhecer a estrutura básica da oração nas suas diversas facetas.

Ao examinarmos o enunciado da questão, podemos observar duas orações: a primeira composta apenas do verbo “*preferi*” (oração principal), tendo um Sujeito desinencial/oculto, sendo um verbo transitivo direto, ou seja, exigindo um argumento do tipo Objeto Direto, que é preenchido com a segunda oração “*adiar a experiência*”; já a segunda, subordinada à primeira e exercendo a função sintática de Objeto Direto daquela, também é composta por um verbo transitivo direto

“adiar” e classificada pela gramática normativa como Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta, que, por sua vez, também exige um argumento interno – o Objeto Direto do verbo “adiar” – “a experiência”.

Como podemos verificar, a banca examinadora busca no candidato o conhecimento básico acerca da estrutura gramatical da língua portuguesa, ou seja, uma consciência dos fenômenos linguísticos basilares, como ensina Pilati (2017): “Sem um conhecimento básico da organização da sentença e sem a consciência das propriedades sintáticas, é muito mais difícil fazer análises no campo textual e discursivo.”

No entanto, o conhecimento que se exige na questão, pode-se dizer, vai além do básico da estrutura da língua, uma vez que o candidato deve reconhecer a diferença entre oração verbal e nominal. Ao identificar a resposta correta, o candidato deve extrair, do exemplo dado, a noção de transitividade direta do verbo ‘preferir’ da primeira oração e apenas a noção de objeto direto da segunda, embora o exemplo tenha sido com uma oração objetiva direta. Sem essa abstração, o candidato cairia na ‘pegadinha’ da questão que apresenta apenas uma oração em cada alternativa e em duas delas complementos simples após verbo:

(B) Agora temos dois cachorros.

(E) Wolfgang é um rottweiler alemão

Por último, em que pesem os argumentos de que os temas gramaticais são/devem ser examinados a partir de um texto dado, verifica-se que é possível ao candidato responder a questão sem sequer ter lido o texto apresentado.

3.1.3 Pontuação

A terceira questão a ser analisada, trata da pontuação. Aqui se destaca a organização frasal que o emprego da vírgula disciplina, influenciando na leitura pausada para a correta compreensão da mensagem.

A frase em que as vírgulas estão empregadas com a mesma função que em “Não esquecer que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana” (parágrafo 5) é:

(A) Mude de lugar, meu pai, porque a morte vai chegar.

(B) A filha, preocupada e triste, questionava a própria língua materna.

(C) A língua portuguesa, embora inculta, constrói belos textos literários.

(D) Os poemas, textos de uma beleza sem igual, encantam seus leitores.

(E) Colocou os óculos e, caminhando pela sala, revelou a beleza do poema.
CONCURSO PÚBLICO. TRANSPETRO. EDITAL 2023-2. BANCA:
FUNDAÇÃO CESGRANRIO. ENGENHARIA AMBIENTAL. QUESTÃO 07.

Nessa questão, a banca pede que o candidato examine a função das vírgulas (EF08LP04-BNCC) usadas no período sugerido, ou seja, a que se destina o uso das vírgulas e, por consequência, identifique a categoria gramatical que as reclama, no caso, o aposto. Em seguida, que ele marque a alternativa cujo fenômeno gramatical se repete.

Como se vê, temos um período composto em que o verbo “esquecer” tem como complemento a oração subordinada substantiva objetiva direta “que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana”. O sintagma “Pedrina Perucchi” funciona como o termo explicativo da palavra “avó”, categorizado pela gramática normativa como aposto explicativo, que aparece entre vírgulas.

Na alternativa “A”, encontramos **um vocativo**, termo que, normalmente, antecede a estrutura padrão da língua (SVO). Porém, optando-se pelo deslocamento do termo para posição mais ao centro do enunciado (ruptura da estrutura padrão), recurso comum, necessário se fez sua marcação com vírgulas. Assim, esta alternativa não atende ao requerido pelo enunciado da questão.

Na alternativa “B”, encontramos **um predicativo do sujeito** “preocupada e triste” que, na ordem direta do enunciado (SVO), é posicionado depois do verbo, indicando uma qualidade ou estado do sujeito. Contudo, tendo ocorrido seu deslocamento, fez-se necessário o uso das vírgulas para indicar a ruptura da estrutura padrão da língua, conforme nos ensina Eloisa Pilati (2017).

Temos, na “C”, caso de **adjunto adverbial** de concessão deslocado, causando uma ruptura na estrutura sintática da oração principal. Isso, portanto, justificou o uso do termo entre vírgulas.

Em letra “D”, temos caso de **um aposto** – termo modificador do sintagma nominal antecedente –, cuja “missão é tão somente explicar o conceito do termo fundamental, razão pela qual é em geral marcado por pausa, indicada por vírgula ou sinal equivalente (travessão ou parêntese”, conforme Evanildo Bechara (2019, p. 490).

Por fim, a alternativa “E” traz **uma oração subordinada adverbial reduzida do gerúndio** deslocada, causando uma ruptura na estrutura sintática da oração principal, o que mais uma vez justifica o uso das vírgulas.

Veja-se que, em todas as alternativas consideradas incorretas pela banca (A, B, C e E), tivemos o fenômeno do deslocamento do termo da sua posição natural da estrutura da oração, o que ratifica a necessidade de um conhecimento sólido da estrutura básica da língua portuguesa.

3.1.4 Classificação das orações e sintaxe do período

A quarta questão, sobre o funcionamento das orações dentro dos períodos, é considerada pelos estudantes da língua portuguesa como de grande dificuldade. Os pré-requisitos para a resolução de questões desse tipo são muitos: conhecer as orações simples e subordinadas desenvolvidas ou reduzidas; as funções das conjunções e dos pronomes relativos.

Há quem diga que um dia os robôs irão dominar o mundo, já outros duvidam completamente dessa afirmação. Se isso vai ou não acontecer, não se sabe, mas o debate surgiu com força em 2023 — em boa medida, impulsionado por uma plataforma de inteligência artificial, o ChatGPT (*chat generative pre-trained transformer*).

No final de 2022, o ChatGPT foi disponibilizado ao público e logo se popularizou. Na prática, ele responde a perguntas em poucos segundos. Mas essa não é bem a novidade — haja vista a Siri, da Apple, e a Alexa, da Amazon. O que chama a atenção no ChatGPT é a capacidade de responder a questões mais complexas e específicas em linguagem mais fluida, como em uma conversa.

A tecnologia logo chamou a atenção dos profissionais de ensino, que começaram a se questionar sobre o impacto da ferramenta nas salas de aula e sobre o seu potencial para ajudar alunos e professores, caso seja integrada à prática pedagógica. Internet: <<https://novaescola.org.br/>> (com adaptações).

Julgue o item a seguir, relativos a aspectos linguísticos do texto precedente.

72 No último parágrafo, o sujeito da forma verbal “começaram” é o sintagma “profissionais de ensino”.

73 O segundo e o terceiro períodos do segundo parágrafo exemplificam, respectivamente, um período simples e um período composto.

74 No trecho “responder a questões” (último período do segundo parágrafo), a supressão da preposição “a” não prejudicaria a correção gramatical do texto. CONCURSO PÚBLICO. PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. EDITAL Nº 001/2024. BANCA: CEBRASPE. CARGO 18-NÍVEL SUPERIOR: PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – PEB C – LÍNGUA PORTUGUESA.

Ressaltamos de logo que o gabarito definitivo foi: item “72”, resposta “E (errada)”, itens “73” e “74”, resposta “C (correta)”.

O item “72” requer do candidato a identificação/delimitação do sintagma que mantém uma relação direta com a forma verbal “começaram”. Portanto, a afirmação foi julgada como “errada” pela banca, que possivelmente identificou o “que” (pronome relativo, que retoma o sintagma

“profissionais de ensino” e inicia uma oração subordinada adjetiva explicativa) como sujeito da forma verbal em questão.

Para tanto, seria necessário o candidato demonstrar conhecimento das habilidades EF08LP06-BNCC e EF08LP15-BNCC, como visto acima, para os Anos Finais (8º e 9º anos), as quais se referem, respectivamente, à identificação de “termos constitutivos da oração” e ao estabelecimento de “relações entre as partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo”, bem como a habilidade EM13LP08-BNCC, atinente ao Ensino Médio, no que se refere a “as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência”.

No item “73”, a banca exigiu a habilidade EF09LP04-BNCC, referente as “estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período”. Portanto, necessário seria o candidato conhecer a diferença entre parágrafo e período, bem como identificar em que categoria gramatical deveria ser posicionado cada período indicado (período simples ou composto).

Já o item “74” demanda que o candidato aplique a habilidade EF08LP07-BNCC, quanto à necessidade de conhecer a “regência de verbos de uso frequente”, e a habilidade EM13LP08-BNCC, que dispõe sobre a competência de “Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, (...) e a sintaxe de concordância e de regência...”

3.2 Observações adicionais: habilidades da BNCC e critérios de avaliação dos Editais.

Do que vimos até aqui, observamos que há uma similaridade entre as habilidades básicas definidas pela BNCC e os temas constantes no Edital dos processos seletivos. Vejamos alguns tópicos listados acima num quadro comparativo:

Quadro 1 – Comparação entre tópicos da BNCC e dos Editais.

BNCC	CESGRANRIO	FCC
(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	7.1.2.6 - A avaliação da Redação, (...), conforme os critérios a seguir: e) <u>pleno domínio da modalidade escrita da norma-padrão</u> (adequação vocabular, ortografia, morfologia, sintaxe de concordância, de regência e de colocação).	“10.3.1 A Prova Discursiva-Redação tem o objetivo de avaliar a proficiência em Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, (...): c) <u>domínio da norma culta formal</u> , (...)

(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	4. Classe, estrutura, formação e significação de vocábulos. 5. Derivação e composição.	Morfossintaxe
(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	6. A oração e seus termos.	Vozes do verbo.
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	6. A oração e seus termos. 7. A estruturação do período.	Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal.
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, (...), à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	3 Ortografia. 6. A oração e seus termos. 7. A estruturação do período. 10. Pontuação.	Domínio da ortografia oficial. Emprego da acentuação gráfica. Emprego dos sinais de pontuação. Emprego do sinal indicativo de crase. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Podemos constatar que os Editais dos processos seletivos se orientam pela proposta da BNCC, pelo menos no que diz respeito aos temas gramaticais presentes no documento Base e nos Editais trazidos, que são um padrão, alterando-se aqui e ali a nomenclatura dos tópicos gramaticais.

Mas, afinal, onde está o problema?

Como previsto na BNCC, as práticas de leitura, produção de textos e análise linguística estão presentes nas várias etapas do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, nem sempre o ensino escolar básico na rede pública consegue consolidar, no aluno, o domínio necessário da estrutura gramatical da língua, na modalidade escrita exigida na realidade social que o espera na

vida adulta: vestibular, graduação, concursos públicos e processos seletivos em geral (públicos ou privados), bem assim a competência de produzir, nas atividades diárias, textos simples como e-mail, ofício, declaração, requerimento etc.

Nesse contexto, portanto, chega-se à fase adulta com deficiências no domínio da leitura e da escrita como forma de prática social. Nesse sentido, observando que as dificuldades de estudantes universitários nas práticas de letramento, principalmente, na leitura e na produção escrita de vários gêneros acadêmicos, Vieira e Faraco (2019) lançaram a coleção “Escrever na Universidade”, convidando o estudante a “revisitar o trabalho de escrita” e oferecendo “a oportunidade de ampliar e consolidar seu domínio da escrita acadêmica”. Os autores assim se expressam na justificativa da importância de sua obra:

Na sociedade brasileira, infelizmente por razões políticas, isso [domínio da escrita] não costuma ser feito com eficácia, de modo que muitas crianças se tornam adultos que não sabem escrever ou que praticam a escrita de modo rudimentar e/ou restrito, ainda que sejam falantes bastante competentes nas práticas orais do cotidiano (Vieira; Faraco, 2019, p. 14).

Além dessa deficiência no domínio da escrita e, talvez em razão dela, aponto, como uma das grandes dificuldades do aprendiz na fase adulta, “a falta de consciência sintática” da estrutura gramatical da língua portuguesa. Porém, assim como qualquer área do conhecimento, o estudo da sintaxe exige conhecimentos básicos (preliminares) sem os quais o aprendiz fica “impedido” de avançar no novo ritmo do agora acelerado processo de aprendizado. E essa base, na maioria das vezes, não foi assentada por problemas metodológicos no ensino da língua portuguesa.

Acreditamos, assim, que um tema necessário para sanar essas dificuldades, é a implementação da noção de classificação dos elementos (categorização, taxionomia, tipologia, posicionamento etc.). No campo de pesquisa em foco, propomos que a observância de tal organização se consubstancia como um conhecimento básico para a compreensão da sistematização do estudo dos fenômenos gramaticais, conforme Perini (2006, p. 132), “A classificação das formas é importante em gramática porque ela é um dos principais instrumentos que utilizamos para construir, processar e compreender as expressões linguísticas”. Assim é que a nomenclatura e a ordenação das estruturas – utilizadas pelos Linguistas e gramáticos em relação ao conteúdo e materiais didáticos, em livros e apostilas de cursinho – são ferramentas importantes

para a organização do conhecimento, inclusive para evitar equívocos e confusões na identificação/delimitação e na diferenciação dos fatos linguísticos.

No próximo capítulo, veremos como esse tema, cujo interesse nasce ainda na Idade grega clássica, merece destaque e não pode ser negligenciado, uma vez que permanece eleito pelos Linguistas como fundamental para a organização do conhecimento.

4 CAPÍTULO 3 – CLASSIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS

Todo estudo científico pressupõe uma organização capaz de possibilitar que o objeto examinado seja identificado e posicionado pelo observador (estudioso/cientista).

A preocupação com uma organização nasce na Idade Clássica, com estudos de Aristóteles (384-322 a.C.), caracterizados pela investigação naturalista e de índole classificatória.

É no Liceu, voltado principalmente para as ciências naturalistas, que Aristóteles defende seu pensamento com novos métodos de observação.

Mas o biologismo era mais que uma perspectiva de escola: tornou-se marca central da própria visão científica e filosófica de Aristóteles, que transpôs para toda a Natureza categorias explicativas pertencentes originalmente ao domínio da vida. Em particular, a noção de espécies fixas – sugerida pela observação do mundo vegetal e animal - exercerá decisiva influência sobre a física e a metafísica aristotélicas, na medida em que se reflete na doutrina do movimento, elaborada por Aristóteles (Coleção Os Pensadores, 1996, p. 8).

Em contraponto ao pensamento dialético platônico – marcado pela índole hipotética matemática –, Aristóteles propõe um estudo que produza um conhecimento mais seguro, o que o faz criar a lógica formal.

Mas a lógica aristotélica nasce num meio de retóricos e sutis argumentadores. Faz-se necessário, portanto, partir de uma análise da linguagem corrente, para identificar seus diferentes usos e, ao mesmo tempo, enumerar os diversos sentidos atribuídos às palavras empregadas nas discussões. Eis por que as Categorias abrem o Organon com pesquisas sobre as palavras, procurando inclusive evitar equívocos que resultam da designação de coisas diferentes através do mesmo nome (homônimo) ou da mesma coisa por meio de diversas palavras (sinônimos) (Coleção Os Pensadores, 1996, p. 14).

Com seu olhar filosófico-científico voltado para a constituição da oração perfeita, Aristóteles investiga também as proposições, classificando-as:

Toda proposição seria o enunciado de um juízo através do qual um predicado é atribuído a determinado sujeito. As proposições podem então ser classificadas em universais ou particulares, se o atributo é afirmado (ou negado) do sujeito como um todo (por exemplo: ‘Todos os homens são mortais’) ou se é afirmado (ou negado) de apenas parte do sujeito (‘Alguns homens são gregos’) (Coleção Os Pensadores, 1996, p. 14).

Aprofundando os estudos acerca da necessidade de organização dos elementos, o estagirita estabelece cinco tipos possíveis de atributos:

O gênero, a espécie, a diferença, o próprio e o acidente. O gênero refere-se à classe mais ampla a que o sujeito pode pertencer ('O homem é um *animal*'); a diferença é que permite situar o sujeito relativamente às subclasses em que se divide o gênero ('O homem é animal *racional*'); já a espécie constitui a síntese do gênero e da diferença ('O homem é *animal racional*'). O próprio e o acidente são atributos que não fazem parte da essência do sujeito, pois não dizem o que ele é... (grifei) (Coleção Os Pensadores, 1996, p. 14).

Dando um salto na história para Idade Moderna, é na Biologia (pelo taxionomista mais conhecido, Carolus Linnaeus) que a classificação tem significativo avanço. Na sua obra *Systema Naturae* (1735), Carolus propõe, como inovação protocolar, três preceitos de classificação, quais sejam, a hierarquização dos níveis dos agrupamentos (espécie – gênero – ordem – classe – reino), os critérios para uso dos nomes que designam grupos e o método binomial para designar as espécies (menor nível), sendo “*homo sapiens*” a espécie do gênero “*homo*”.

Mais à frente, com sua Teoria Evolucionista (no livro “A Origem da Vida” em 1859), Charles Darwin usa a metáfora “árvore da vida” para esboçar/demonstrar que os seres vivos são todos ligados a um ancestral comum. Essa ideia central se torna perene no âmbito acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na da Linguística comparada (ou linguística histórico-comparada) com o estudo da história das línguas em seu desenvolvimento diacrônico resultando, dentre outras descobertas, na do ramo indo-europeu. Outro método de comparação das línguas, que gera uma classificação diferente da genética, é o da linguística tipológica ou tipologia linguística que se refere à classificação das línguas de acordo com suas características estruturais.

Dada essa incursão histórica e aportando na Linguística contemporânea, passamos a algumas defesas sobre a importância da classificação para os estudos dos fatos (fenômenos) gramaticais.

Entre os seres humanos, não há outra forma de inserir os objetos de suas percepções nesse amplo arquivo mental que se chama ‘conhecimento’: os ‘dados do mundo’ ingressam nesse domínio sempre assimilados a esquemas, classes, categorias conceptuais. Noções como evento, estado, ação, substância, qualidade; (...) concreto e abstrato, passado e presente, singular e plural, geral e específico (...) são categorias, ou seja, modos de organizar nossas experiências do mundo e de fazer delas assunto de nossos discursos. (Grifei) (Azeredo, 2021, p. 144).

Perini (2006), para nos introduzir no conhecimento sobre classificação, traz o exemplo de um zoólogo que observa as aves de uma ilha, com a seguinte ilustração:

Ele observa alguns **fatos**: algumas aves, de plumas verdes, sobrevivem comendo frutas e sementes; outras, de plumas pretas, devoram as aves verdes, assim como insetos e pequenos répteis. A partir da observação desses fatos, ele já pode construir uma **hipótese**, a saber: (a) naquela ilha, as aves se dividem em vegetarianas e carnívoras; (b) as vegetarianas são verdes, as carnívoras são pretas. (...) continuando suas observações, o zoólogo descobre que há algumas aves verdes carnívoras, ele vai ter que reformular a hipótese... (grifei) (Perini, 2006, p. 27).

O autor chama atenção para a diferença entre os fatos (ocorrências) e as hipóteses (construções abstratas do observador), chegando a algumas conclusões: a) “os fatos observados pelo pesquisador são inquestionáveis (a menos que a gente queira dizer que ele não observou bem, por exemplo)”; b) “as hipóteses são necessariamente provisórias – mesmo a nova hipótese”; c) embora as hipóteses não sejam definitivas, “chega um ponto em que podemos confiar nas hipóteses, por terem sido frequentemente testadas e confirmadas por novas observações”; d) assim, o uso das nomenclaturas se dá, porque “como nunca estudamos a classificação das aves da ilha em questão, não temos que substituir conhecimentos anteriores pelos novos conhecimentos que nos são fornecidos”. Diante disso e usando do exemplo das ciências naturais, podemos concluir, no âmbito dos estudos linguísticos, que deve haver, sim, uma relação de confiança entre o estudante e o Linguista, pois o resultado das pesquisas deste, até se chegar à sala de aula, foi gerado a partir da observação, da coleta de dados, da comparação com situações similares e da análise criteriosa das variáveis de cada fenômeno estudado.

Apesar de a ciência - e aqui nos interessa especificamente a ciência linguística - ter se desenvolvido a passos largos lançando mão de sua rigorosa metodologia científica, podemos perceber que o conjunto de divisões (e suas nomenclaturas) atribuída dentro de um nível mais geral (gênero) é uma hipótese e, como tal, provisória. Dito de outra maneira, cada nível (com seu conjunto/grupo de espécies/subníveis) contém espécies nomeadas. Porém, essas nomenclaturas são provisórias por serem apenas hipotéticas, podendo-se sofrer alterações a partir de novos fatos, novos olhares ou novo contexto.

No caso da ciência linguística, ao se examinar um certo fato linguístico, o resultado da análise poderá ser diferente a depender do observador (sujeito histórico), do contexto (momento ou ambiente) e da teoria vigente.

Dessa forma, o ato de categorizar uma atividade científica deve se atentar às possibilidades de volatilidade (mutabilidade) da descrição dos fenômenos como afirmam Carvalho e Souza (2013):

As categorias utilizadas para descrever o mundo mudam, por sua vez, sincrônica e diacronicamente: quer seja em discursos comuns ou em discursos científicos, elas são múltiplas e inconstantes; são controversas antes de serem fixadas normativa e historicamente. (...) A variabilidade das categorizações sociais mostra que há sempre, por exemplo, muitas categorias possíveis para identificar uma pessoa: ela pode ser igualmente tratada de ‘antieuropeia’ ou de ‘nacionalista’ segundo o ponto de vista ideológico adotado; diacronicamente, um ‘traidor’ pode tornar-se um ‘herói’.

Vejamos o que acontece com a palavra “velho” (fato linguístico), escolhido por um observador para sua análise:

- (1) Um velho está andando lá fora.
- (2) Li um livro velho ontem.

Podemos conceber que ele pode dizer que, em (1), “velho” é uma pessoa, sendo classificado como substantivo e, em (2), “velho” caracteriza uma coisa, sendo agora posicionado na classe de adjetivo. Essa possibilidade de análise é viável porque, em (1), ele é núcleo do sintagma nominal, que mantém relação com o verbo. Já em (2), ele é adjunto do núcleo do sintagma nominal, que também mantém uma relação de dependência com o mesmo verbo, mas se colocando, pela posição e pelo sentido, como resultado do ‘declarado’ por ele.

Observamos que o resultado da análise de uma mesma palavra se altera porque se está considerando o fato linguístico em suas relações internas diferentes no enunciado. Essa constatação se contrapõe à necessidade de se criar uma 3ª classe dita “ambivalente”, como sugere Perini (2006, p. 29):

Existem palavras, como velho, que fazem as duas coisas: essa palavra atribui qualidade em um *livro velho*, mas em *aquele velho* designa uma coisa (no caso, uma pessoa).
(...) A saída é criar uma terceira classe – o que vai implodir a dicotomia tradicional entre “substantivos” e “adjetivos”. Se quisermos manter as duas designações

tradicionais, vamos ter que inventar uma nova – digamos, “ambivalentes”, pois podem funcionar dos dois modos.
 (...) só faz sentido estabelecer classes se for para colocar em cada uma as palavras que funcionam de maneira semelhante. (Grifei)

Respeitosamente, queremos discordar da afirmação feita pelo ilustre Linguista, uma vez que nos parece ser essa mais uma das características da tarefa de categorizar um fato linguístico, qual seja, a necessidade de considerarmos a mudança de perspectiva (o caráter flexível/adaptável da análise), já prevista no âmbito da gramática normativa.

É o próprio Perini (2006) que, mais à frente, discorre sobre o processo de busca pela definição do significado da palavra, considerando não somente seu campo semântico mínimo (ou “um conjunto delimitado de significados – a que podemos chamar de área semântica”), mas também a capacidade interpretação do receptor, a partir de alguns recursos, tais como: “(a) A estrutura formal (sintática) da frase; (b) As outras palavras que ocorrem na frase; (c) Outros aspectos do conhecimento de mundo”.

Todas as indicações sugerem que cada palavra **delimita** um conjunto de significados possíveis, sua **área semântica**, que a separa de outras palavras. Assim, *mão* pode significar uma parte do corpo, a direção do tráfego em uma rua (...). O papel do contexto é **selecionar**, das várias possibilidades semânticas que muitas palavras têm, a que é mais plausível naquele contexto.
 Em resumo, o significado de uma palavra nem é produto inteiramente do contexto em que aparece, nem é (geralmente) totalmente determinado de antemão. (Perini, 2006, p. 45)

Portanto, podemos defender que a tarefa de classificar uma palavra (no campo morfossintático) requer uma análise que considere seu significado mínimo, posicionando-a em uma determinada classe, mas também haja flexibilidade suficiente para um novo enquadramento, a partir das experiências e interesses do examinador e do contexto em que se encontra o fenômeno gramatical observado.

O Prof. Tommaso Raso¹, estudando tipologia linguística, observa que, em línguas isolantes, como o vietnamita, os morfemas são invariáveis na forma e, geralmente, exprimem apenas um significado. Porém, ainda que com essas características, há formas marcadas, alterando-se a função morfossintática da palavra, o que corrobora o pensamento de que uma mesma forma

¹ https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/monitoria/Aula5_lingcomp_tipologia_bossaglia.pdf

pode estar enquadrada (posicionada) em classes diferentes a depender de sua aplicação (uso da língua). Nesse sentido:

Nas três ocorrências da forma *tôi* na frase vietnamita [‘*Khi tôi đến nhà bạn tôi, chúng tôi bắt đầu làm bài*’], na primeira e na terceira vez, essa é pronome pessoal, enquanto na segunda é adjetivo possessivo. Fenômenos deste tipo se chamam “conversão”, isto é, mudança de função morfossintática sem modificação formal da palavra. Existem também em línguas não isolantes: em português rápido pode ser usado como adjetivo (essa pessoa é rápida) e como advérbio (faço isso rápido). (Grifei)

Para aprofundarmos na discussão, vamos para um exemplo em que o mesmo fato linguístico (palavra) é examinado por observadores diversos, e de diferentes áreas do conhecimento. Tomemos, para apreciação, conduta social reprovável (fato social), definida pela palavra “adulterio”, pelo menos, dentro do seu campo semântico mais comum. Em um olhar mais amplo, a reprovabilidade se dá no campo Moral. Já no âmbito religioso, verificamos uma censurabilidade que o categoriza como pecado, fixando consequências. Veja que até aqui temos um significado mais aberto em contraponto a outro mais específico, ou seja, com juízos de valores diferentes e, portanto, alcances também diferentes. Por outro lado, no mundo jurídico, o “adulterio” é um fato ilícito considerado em dois planos/ramos: a) no Direito Civil, com previsões quanto à reprovação da conduta, trazendo consequências para a sociedade conjugal (familiar) e, ainda, responsabilização civil (indenização por danos morais); b) no Direito Penal, teve previsão como tipo penal (crime), no Código Penal de 1830 (Código Criminal de 16/12/1830), até sua descriminalização pela Lei n. 11.106/2005, que revogou o art. 240 do Código Penal de 1940.

Podemos, então, observar que: a) a mesma conduta (fato/figura objeto de análise) participa de/é considerada por diferentes campos da vida; b) em certo momento, a sociedade brasileira elegeu-a como falta gravíssima a ponto de categorizá-la no campo do ilícito penal (*ultima ratio* estatal), por um período de 175 anos. Ora, é fácil percebermos que o contexto social gerou a desqualificação (desclassificação) da conduta no campo criminal, ainda que mantendo-o posicionado nos demais campos de interesse social. Isso reafirma que o mesmo fenômeno pode ter qualificação/categorização diversa a depender do observador; da área de conhecimento, das regras vigentes e do contexto em que está inserido.

Numa transposição para os estudos gramaticais, propomos uma análise linguística com a palavra “adúltero”, cujo campo semântico se mantém. Veja:

1. O adúltero corrói a Moral.
2. A Moral é corroída pelo adúltero.
3. O homem adúltero corrói a Moral.
4. A Moral é corroída pelo homem adúltero.

Percebemos, pela análise interna do enunciado (campo da Morfologia), que em (1) e (2) a palavra “adúltero” deve ser classificada como Substantivo e que, em (3) e (4), como Adjetivos. Dirigindo-nos ao campo da análise Sintática das mesmas sentenças, temos que em (1) e (3) os Sintagmas antepostos ao Verbo são chamados de Sujeito. Já em (2) e (4) os mesmos Sintagmas (fatos linguísticos) são agora categorizadas como Agente da Passiva.

Dito isso, tendo sido esse somente um dos inúmeros exemplos que podemos trazer em que há mudança de perspectiva, e retomando o debate com a provocativa observação do Perini (2006), não vemos Linguistas propondo uma nova categoria para os Sintagmas nesses casos, como chamá-los de Sintagmas Nominais “ambivalentes”. Isso porque, sabemos, e todos concordam, que o posicionamento na estrutura oracional do Português define, geralmente, a classificação da palavra ou do Sintagma como dispõe o referido autor:

Às vezes a mudança de significado é mais sutil, como nos exemplos: ‘[14] Ele é um **grande** jogador.’ e ‘[15] ele é um jogador **grande**.’ que têm significados diferentes, como é fácil de ver. Novamente, é a ordem dos termos que determina a diferença.

(...) a estrutura de uma expressão linguística (como por exemplo uma frase) tem também um significado, que se soma ao das palavras individuais para compor o significado da expressão (Perini, 2006, p. 45-46).

Há outros exemplos nas análises dos fenômenos gramaticais, que serão vistos mais à frente.

Com isso, entendemos que o esclarecimento/nitidez acerca do processo de categorização é importante para que o estudante encontre segurança tanto na identificação/delimitação dos constituintes, como no seu posicionamento na nomenclatura gramatical quando dele exigidas, nas várias situações da prática social e, mais incisivamente, nos processos seletivos.

Considero, pois, uma “deficiência” no ensino-aprendizado do estudante o seu não entendimento de como funciona o sistema linguístico. Esse fato, a meu ver, ocorre em razão de diversos fatores sociais ligados às “falhas” no processo de desenvolvimento das competências na alfabetização e letramento, bem como às dificuldades de acesso à escolaridade básica na idade própria. Por isso, a realidade social tem demonstrado que a maioria de jovens e adultos, fora do

ensino regular, encontra dificuldades no “funil” dos processos seletivos (públicos/privados), o que os direciona para os cursinhos em busca de sanar tais deficiências, tendo em vista o nível e a maneira como as bancas seletivas cobram os conhecimentos básicos.

Entendendo que esse tema é fundamental e que compromete a capacidade de compreensão das categorias gramaticais, demonstraremos, por meio de atividades sugeridas, que é possível resgatar as noções de classificação/categorização que se fazem necessárias ao desenvolvimento de habilidades exigidas dos candidatos nas provas de quaisquer processos seletivos.

5 CAPÍTULO 4 – PROPOSTA DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Faremos, neste capítulo, sugestões de atividades que desenvolvam no aprendiz a consciência sintática da estrutura da língua. Também demonstraremos como as bancas de concursos (processos seletivos) cobram esses temas gramaticais.

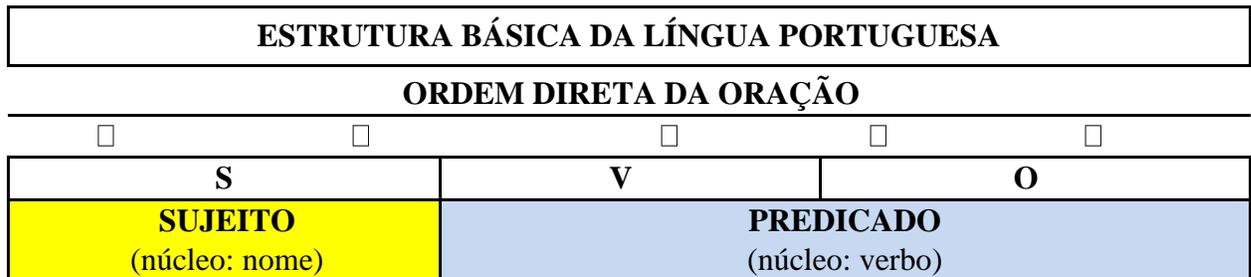
Começarei apresentando alguns fenômenos gramaticais fundamentais ao estudo dos Editais, a partir dos termos essenciais da oração.

5.1 Termos essenciais da oração

A gramática tradicional identifica o sujeito e o predicado como essenciais à oração. Assim, como primeiro passo, sugiro apresentar ao aluno a estrutura básica da língua, a partir do sistema estrutural básico (SVO), para que ele conheça os elementos mínimos que compõem os enunciados, a ordem dos constituintes na oração e os fenômenos internos ao enunciado.

Para a atividade, propomos a apresentação do seguinte esquema:

Figura 1 – Estrutura Básica da Língua Portuguesa.



Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir desse quadro, o aluno poderá examinar os seguintes elementos essenciais à estrutura da sentença, como:

- 1) a regularidade da ordem direta (padrão S.V.O.) da língua, que poderá ser alterada sem prejuízos para os regramentos como V.S.O., V.S., V.S.O. ou, S.VL.PS., o que trará consciência sintática da estrutura;
- 2) a ocorrência dos sintagmas nominal e verbal em uma relação de dependência, em que o verbo é o núcleo essencial a pedir “argumentos” tanto à esquerda como à direita, a depender de sua natureza (transitividade/predicação);

- 3) naturalmente, o argumento à esquerda do verbo é o sujeito e à direita o objeto (direto/indireto), que preenchem o sentido (semântica) do verbo;
- 4) a observação de que “os sintagmas se associam para compor estruturas maiores”, como bem anota Perini:

A composição típica (não única) de uma oração é justamente essa: um sintagma nominal mais um sintagma verbal.

Mas, além de ocorrerem lado a lado, os sintagmas também ocorrem uns dentro dos outros. Esse fato é particularmente importante, mas não é representado com clareza na gramática tradicional, e tende a ser esquecido (Perini, 2006, p. 99).

Vejamos um exemplo de uso cotidiano da língua:

(1) Os funcionários venderam um lote de mercadorias ao melhor cliente.

Tomando o verbo como elemento central do enunciado, que se encontra na voz ativa, o aluno poderá perceber em (1) que o sujeito se antepõe ao verbo, normalmente, bem como que o verbo flexiona em número em função do sujeito (relação interdependente). Outro exame pode ser feito em relação ao preenchimento dos dois argumentos exigidos pelo verbo como complemento da ideia/sentido no que se refere à ação do sujeito. Assim, a percepção pelo estudante da necessidade de um objeto direto e de um indireto (complementos) para a completude do sentido da oração analisada desenvolve nele a habilidade de consciência da transitividade verbal, ou seja, o quê e a quem “os funcionários” promoveram a venda.

Esses, inclusive, foram os conhecimentos exigidos na questão apresentada no item 2.1.1 e, também, nos itens 72 e 74 da questão apresentada na seção 2.1.4. Ademais, referem-se a competências requeridas pela BNCC, como o “EM13LP08” sobre “a ordem dos constituintes da sentença”, “as categorias sintáticas” e “a sintaxe de concordância e de regência” como visto acima.

Esses fatos gramaticais básicos são fundamentais ao entendimento e à consciência das estruturas em nível macro e micro do sistema gramatical.

5.1.1 Atividade (exercícios) para os termos essenciais da oração

Complete, buscando coerência, as lacunas com apenas um dos termos (argumentos) sugeridos na segunda coluna, sem que sobre algum argumento.

Quadro 2 – Atividade de preenchimento de argumento verbal.

	ENUNCIADO	ARGUMENTO	GAB.
1.	Joana e Paulo aspiraram _____ naquela bosque.	[<i>quem</i>]	5
2.	Faltam _____ na minha camisa.	[<i>muitas tarefas</i>]	4
3.	_____ ocorrerão na reunião de amanhã.	[<i>ar puro</i>]	1
4.	Hoje à tarde, _____ nos esperam na igreja.	[<i>dois botões</i>]	2
5.	_____ comeu meu bolo de laranja?	[<i>discussões importantes</i>]	3

Fonte: Elaboração própria (2024).

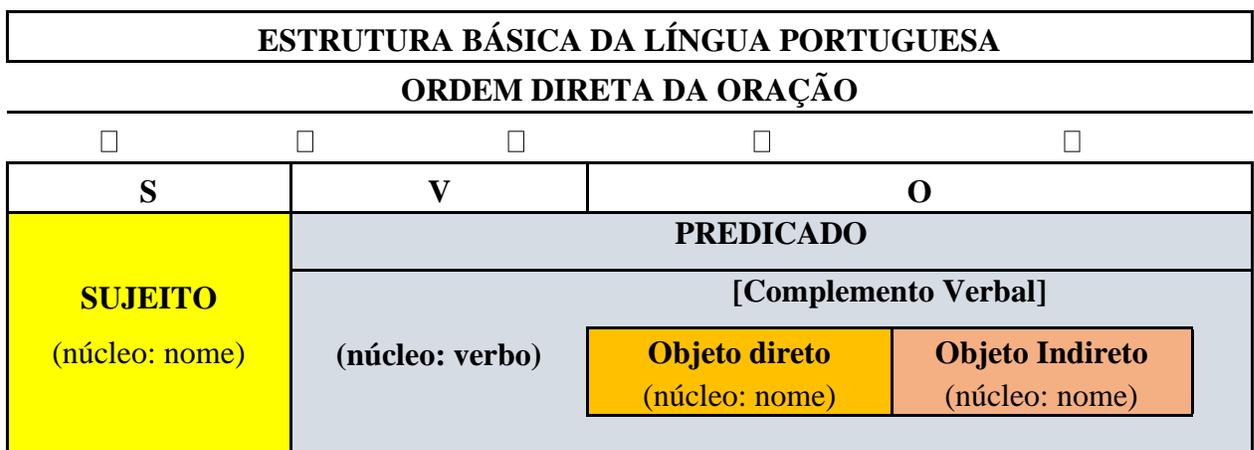
Esses temas podem ser trabalhados, associativamente, com as atividades lúdicas apresentadas nos anexos.

5.2 Termos Integrantes (Sintaxe do complemento)

Seguindo numa espécie de aprofundamento da estrutura gramatical, podemos apresentar ao aprendiz atividades que demonstrem as relações internas à sentença.

Para tanto, usando o esquema anterior, seguiremos com a identificação de termos integrantes do enunciado que mantêm relação como o núcleo do predicado: o verbo.

Figura 2 – Estrutura Básica da Língua Portuguesa: Oração.



Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir desse esquema, podemos incentivar o aluno a fazer algumas anotações quanto:

- a) à natureza do objeto direto/indireto como complementar ao verbo, posicionando à direita do verbo, na ordem direta da língua (SVO);
- b) ao posicionamento dos sintagmas nominais (objeto direto/indireto), que se encaixam dentro do sintagma verbal;
- c) à ausência de situações circunstanciais possíveis nesta estrutura básica, ou seja, a eventualidade de adjuntos adverbiais (sintagmas adverbiais).

Na BNCC, podemos identificar algumas habilidades relacionadas, tais como, “EF08LP06” – “Identificar termos constitutivos da oração”, “EF08LP07” – “Diferenciar... complementos diretos e indiretos de verbos transitivos” e “EF08LP11” – “Identificar...agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação”, como visto acima.

Esse processo de identificação dos constituintes resolve questões recorrentes em provas de concursos públicos, como visto no item 2.1.2 acima. Vejamos um exemplo:

- “Preferi adiar a experiência”.

Na referida questão, a banca cobrou do candidato, em primeiro lugar, a identificação do sintagma sublinhado. Após, bastaria o candidato encontrar uma alternativa em que o termo grifado assumia “a mesma função sintática”.

Uma importante iniciativa do estudante seria delimitar/identificar o sujeito, para verificar que apenas lhe foi apresentado, de maneira explícita, o sintagma verbal (predicado), cujo núcleo é o verbo “preferir”. Portanto, estamos identificando também a estrutura básica SVO. A partir disso, poderemos observar o caráter de complementaridade que a “expressão sublinhada” mantém com o verbo “preferir”, constituindo-se no objeto direto deste.

Outro fenômeno a ser analisado na atividade é reconhecer que o objeto direto tem como núcleo o verbo “adiar”, o que foge à regularidade (normalidade nos sintagmas nominais). Neste caso, como sabemos, trata-se de um período composto: a oração principal possui um verbo transitivo direto que se complementa com uma oração objetiva direta que, por sua vez, se inicia com um verbo transitivo direto complementado por um objeto direto.

5.2.1 Atividade (exercícios) para os Termos Integrantes (Sintaxe do complemento)

Leia os trechos do texto selecionado para, depois, preencher as lacunas:

TEXTO I

“Sempre me lembro da história exemplar de um mineiro que veio até a capital, zanzou por aqui, e voltou para contar em casa os assombros da cidade. Seu velho pai balançou a cabeça; fazendo da própria dúvida a sua sabedoria: ‘É, meu filho, tudo isso pode ser muito bonito, mas pai de família que não tem plantação, não sei não...’”

(Adaptado de: CAMPOS, P. M. Balé do pato. São Paulo: Ática, 2012).

Quadro 3 – Atividade para desenvolver consciência sintática.

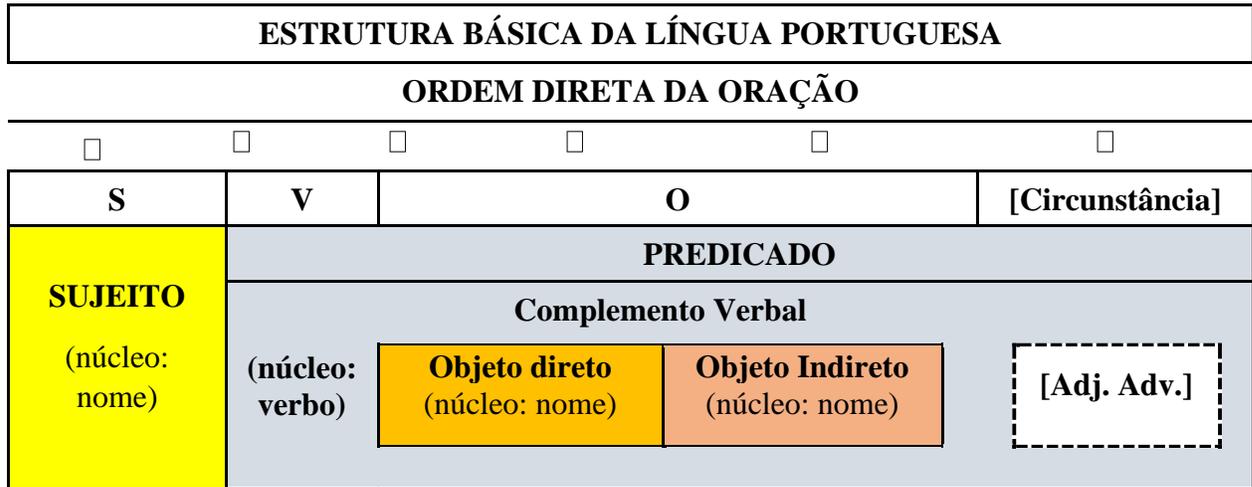
1.	O núcleo do predicado da primeira oração em L1 é o verbo _____ [<i>lembrar</i>]_____.
2.	O objeto indireto de “lembro” (L1) é/são __[<i>da história exemplar de um mineiro</i>]__.
3.	O complemento do verbo “balançar” (L3) é _____ [<i>a cabeça</i>]_____.
4.	Se o objeto direto do verbo contar é “os assombros da cidade”, como classificar “em casa”? Resposta: _____ [<i>Adjunto Adverbial</i>]_____.
5.	Os termos “até a capital” e “por aqui” vêm acrescentar informação ao verbo. Como podem ser classificados? Resposta: _____ [<i>Adjunto Adverbial</i>]_____.
6.	Quais são os verbos intransitivos no trecho? Resposta: __[“ <i>veio</i> ”, “ <i>zanzou</i> ” e “ <i>voltou</i> ”]_____.

Fonte: Elaboração própria (2024).

5.3 Pontuação

Como terceira proposta de atividade, podemos sugerir uma estrutura formada por uma composição mais complexa (um constituinte/sintagma adverbial), com o fim de o aprendiz reconhecer a organização dos constituintes na estrutura básica das orações e, ainda, constatar a ordem direta predominante (canônica). Vejamos:

Figura 3 – Estrutura Básica da Língua Portuguesa com Sintagma Adverbial.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Com esse esquema, trabalhamos com o aluno as seguintes noções:

- a) a estrutura básica da língua portuguesa em sua ordem direta da língua (SVO), agora com um sintagma adverbial;
- b) percepção quanto à eventualidade (natureza suplementar, acessória, não essencial) do sintagma adverbial;
- c) consciência quanto aos elementos constitutivos do enunciado, suas funções sintáticas e suas relações internas;
- d) as possibilidades de alterações da ordem padrão dos constituintes, com o fim de entender como ocorrem as rupturas do sistema canônico (SVOA).

A partir dessas observações, podemos demonstrar os principais regramentos sobre o emprego da vírgula (sinal de pontuação mais recorrente em processos seletivos e tema de grande preocupação entre os candidatos).

Conforme Eloisa Pilati (2017), levar aos alunos a olharem a língua fazendo um “raio-x” da estrutura sintática, por meio de atividades concretas, também se baseia nos pressupostos gerativistas da formação das orações. Com isso, segundo a autora, podemos demonstrar aos alunos que os princípios que orientam o uso da vírgula são fundamentalmente sintáticos.

Há 3 usos mais recorrentes:

I. Para indicar a ‘ruptura’ da ordem direta nas orações (S-V-O, S-VL-PS): termos intervenientes (coma mais de três palavras), termos topicalizados ou retirada do verbo. (...)

- II. Para separar termos explicativos (que podem apresentar várias naturezas sintáticas, podem ser orações adjetivas explicativas ou apostos). (...)
- III. Para separar termos que exercem a mesma função sintática: enumerações, orações coordenadas (Pilati, 2017, p. 138-139).

Agora, temos uma estrutura oracional mais próxima do cotidiano do aprendiz nos exames seletivos, em que são apresentados enunciados para análise da estrutura e suas implicações.

Vamos para exemplos de enunciados:

- (1) Meu pai está feliz esta semana.
- (2) O aumento dos casos de dengue e a superlotação de postos de saúde avisaram as autoridades de saúde sobre os riscos iminentes na região metropolitana.

É possível convidar os alunos a identificar os constituintes dos enunciados, com o objetivo de promover algumas constatações: a manutenção da ordem direta da estrutura oracional básica (SVO) da língua, que agora aparece com mais um constituinte (Adjunto Adverbial); a não ocorrência de ruptura da ordem direta (padrão), embora contenha os principais constituintes da estrutura básica da língua; a organização do enunciado por uma hierarquia dos constituintes.

Como podemos observar, em (1), temos a estrutura S-VL-PS-A, na ordem direta, com a presença do adjunto adverbial. Facilmente, o aprendiz concorda com a desnecessidade de uso da vírgula neste caso.

Porém, podemos demonstrar que a estrutura em (2) também é a padrão e está na ordem direta (SVOA). Assim, é interessante fazer o aluno perceber que, embora o enunciado (2) contenha sintagmas mais extensos, não significa que deva usar a vírgula, uma vez que não verificamos as condições estruturais que autorizam tal uso. Assim, observamos com os alunos que o enunciado (2) também está na estrutura padrão e na ordem direta (SVOA). Assim,

- a) [S] Sujeito – “O aumento dos casos de dengue e a superlotação de postos de saúde”;
- b) [V] Verbo – “avisaram”;
- c) [O] Objeto Direto – “as autoridades de saúde”;
- d) [O] Objeto Indireto – “sobre os riscos iminentes”; e
- e) [A] Adjunto Adverbial – “na região metropolitana”.

A BNCC aponta a necessidade trabalhar competências como “EF08LP04” – “Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais... pontuação”, e “EM13LP15” – “uso do conhecimento dos aspectos notacionais... pontuação”.

No item 2.1.3, vimos uma questão de concurso público para o cargo de Engenharia Ambiental (nível superior), em que a banca pediu que o candidato examinasse o motivo do emprego da vírgula da seguinte frase destacada do texto:

- “Não esquecer que a minha avó, Pedrina Perucchi, era italiana”.

Nos itens da referida questão, vimos que a única alternativa que usou as vírgulas para indicar a inclusão de um termo explicativo (modificador do sintagma nominal antecedente) foi a letra “D” com o enunciado “Os poemas, textos de uma beleza sem igual, encantam seus leitores”. As demais alternativas empregaram as vírgulas por outros motivos, tais como, vocativo, predicativo do sujeito ou termo/oração adverbial, todos esses fora da posição regular (canônica, padrão), o que motivou o uso das vírgulas.

5.3.1 Atividade (exercícios) para pontuação

Coloque o enunciado abaixo na sua ORDEM DIRETA (SVOA). Lembre-se de que, dentro do predicado, a ordem natural, ou seja mais comumente empregada, é a de Complemento Verbal (Objeto Direto, Objeto Indireto) seguido de Adjunto Adverbial. Caso queira, faça também a análise morfológica das palavras.

Quadro 4 – Atividade para desenvolver consciência sintática (ordem direta – SVOA).

[advérbio]	[verbo]	[pronome] – [substantivo]	[pronome] – [substantivo]
ONTEM	VENDEU	MINHA CASA	MEU CORRETOR
adjunto adverbial	verbo [VTD]	complemento verbal	sujeito

Ordem direta:

→ ***Meu corretor vendeu minha casa ontem.***

Fonte: Elaboração própria (2024).

Por tudo isso, entendemos ser tão importante as noções de categorias e subcategorias como estudado no capítulo 3, o que se mostra muito útil ao aprendizado.

Vemos, portanto, que a linguagem tem a propriedade de, inclusive, encaixar sintagmas dentro de outros sintagmas da mesma classe. Essa é uma propriedade fundamental da linguagem humana, e se denomina **recursividade**. Ela permite que a quantidade de enunciados possível em uma língua seja, em princípio, ilimitada (porque sempre se pode colocar mais um sintagma dentro dos que já temos) (Perini, 2006, p. 100).

Esses temas podem ser trabalhados também em associação com a atividade lúdica apresentada nos anexos.

As atividades apresentadas, ainda que em número limitado, servem de amostragem do tipo de exercício que o docente, principalmente o de cursinho preparatório para concurso, pode criar, tomando como base as questões dos processos seletivos. O princípio que regeu as sugestões de atividades é o de se buscar a lógica da estrutura linguística para apresentar ao aluno adulto, um conteúdo que preza o raciocínio maduro e a sistematização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exposto, o presente estudo busca trazer contribuições para que se possa efetivamente entregar ao aprendiz consciência suficiente da estrutura da língua materna para que ele possa usá-la em favor dos seus propósitos pessoais no que diz respeito ao acesso a vagas de empregos ou cargos nas diversas instituições públicas ou privadas. A justificativa para o desenvolvimento desse trabalho se apoia na verificação da dificuldade do estudante/candidato adulto em retomar seus estudos ou mesmo em concorrer em pé de igualdade em processos seletivos.

Essa reflexão, também com caráter sociolinguístico, não se encerra aqui. Pelo contrário, a proposta é trazer a discussão acerca das deficiências no conhecimento básico do estudante adulto sobre a estrutura da língua materna – fato social este que afeta as pessoas, criando obstáculos aos seus projetos de vida, dificultando sua continuidade nos estudos e afetando suas práticas de leitura e produção de textos dos mais diversos gêneros (do mais simples/cotidianos aos mais formais).

Assim, esses indivíduos são atingidos diretamente, por exemplo, na busca por acesso a postos de trabalho, no concorrido mercado laboral, ambiente sem equilíbrio de forças. Para exemplificar essa afirmação, temos que mais de 95% dos candidatos do chamado Concurso Público Nacional Unificado (CPNU/2024) são adultos que estão fora da idade escolar, conforme estudo da Empresa Brasileira de Comunicação - EBC, a partir de dados divulgados pela banca organizadora (Fundação Cesgranrio).

Como dissertado acima, é possível observar a distância entre o que a BNCC e os Editais exigem como conhecimento básico e a maneira como as provas avaliativas testam os conhecimentos dos candidatos quanto à estrutura da língua.

Esse fato nos leva ao ponto central do nosso estudo: a necessidade da consciência da estrutura sintática da língua portuguesa. Como menciona Pilati (2017, p. 19), “Argumentarei que a compreensão dos fenômenos gramaticais é imprescindível para análises linguísticas de qualquer natureza”, o que se verifica como pré-requisito para responder a diversas questões de provas referentes a temas gramaticais como concordância verbal, regência (verbal/nominal), vozes verbais, relações internas entre termos do enunciado, relações entre orações (período composto), pontuação etc., apenas para citar os fenômenos mais recorrentes.

Vimos, no Capítulo 1, que a BNCC é o documento governamental que pretende responder às demandas curriculares ligadas à Educação Básica brasileira. É a partir dele que são dados os

direcionamentos para os estudos gramaticais da língua portuguesa, que deverão estar “de prontidão” quando exigidos fora do ambiente escolar.

Em seguida, no Capítulo 2, trouxemos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa recorrentes em Editais de processos seletivos pelo Brasil, com o fim de demonstrar a necessidade de domínio da norma-padrão, apresentando questões de provas aplicadas pelas principais bancas organizadoras de certames públicos ou privados, bem como o viés tradicional da abordagem dos conteúdos.

Já no Capítulo 3, fizemos um estudo sobre a noção de classificação das coisas para demonstrar que, em qualquer área de conhecimento, é necessário o agrupamento, ordenamento, posicionamento, regramento e categorização dos fenômenos estudados. Conforme Perini (2006, p. 132), “A classificação das formas é importante em gramática porque ela é um dos principais instrumentos que utilizamos para construir, processar e compreender as expressões linguísticas”.

Por fim, no Capítulo 4, apresentamos propostas de atividades a serem aplicadas em sala de aula que possam trazer consciência acerca da estrutura básica das categorias sintáticas (sujeito, predicado, objeto direto e indireto, adjunto adverbial), com o fim de dar ao aprendiz conhecimentos suficientes para obter bons resultados em provas dos certames.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Vida e Obra. **Coleção: Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 5. ed. rev. São Paulo: Parábola, 2021.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

LIMA, S.; ROCHA, T. K. A Base Nacional Comum Curricular e a Linguística. *In*: SCHER, A. et al. (orgs.). **A Gramática e a Linguística na Sala de Aula**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 21-61.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva**. Introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Coleção Escrever na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2019.

HISTÓRICO da classificação biológica. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rT5XOEwBBPc>. Acesso em: 12 maio 2024.

SANTOS, P. T. M. **Possibilidade Jurídica de Reparação Moral em caso de Adulterio**. Disponível em:
https://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos_conclusao/2semestre2015/pdf/PriscilaTeixeiraMoraesdosSantos.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

CARVALHO, M. L. G.; SOUZA, M. **Categorização/Classificação**. Cadernos CESPUC de Pesquisa. Série Ensaio, v. 1, n. 23, p. 13–18, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/8298>. Acesso em: 30 maio 2024.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC. **Cerca de 80% dos inscritos no Concurso Unificado têm de 20 a 44 anos**. 2024. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/cerca-de-80-dos-inscritos-no-concurso-unificado-tem-de-20-44-anos#:~:text=Em%20n%C3%BAmeros%20absolutos%2C%20s%C3%A3o%20462.377,15%2C87%25%20dos%20brasileiros>. Acesso em: 18 jul. 2024.

APÊNDICE A – LETRA DE MÚSICA

Trata-se de uma letra de música com o objetivo de entregar ao aluno, de maneira lúdica, elementos/requisitos básicos para ajudá-lo na identificação/delimitação do sujeito – fenômeno gramatical essencial para análise da estrutura básica da língua portuguesa.

SUJEITO

Se o sujeito lhe faltar
 Não vá embora por aí
 Fique atenta ao coração
 Mas nunca pense em desistir

Nessa PRIMEIRA cantoria,
 Vou lhe mostrar a posição
 Que o sujeito sempre ocupa
 No regular de uma oração

Agora veja que legal
 Onde o sujeito sempre está
 Lá no início da sentença
 Se a oração é regular

Nessa SEGUNDA cantoria
 Quero que preste atenção
 Nunca o sujeito tem início
 Com qualquer preposição

Se você tende em se apressar
 Fazer perguntas ao seu verbinho
 Pode encontrar com um falsário
 Atrapalhar o seu caminho

Nessa TERCEIRA cantoria
 Vou lhe dizer o principal
 O verbo vem com flexão
 Com o sujeito no plural.

Compositor: Almir Marques dos Santos.

APÊNDICE B – SISTEMA S.V.O. + ADJUNTO ADVERBIAL (JOGO DOS DADOS)

O “jogo dos dados” foi pensado para que o aluno possa ter consciência de múltiplos aspectos da estrutura da língua, tais como: a) a estrutura básica S.V.O; b) a identificação/consciência do termo nuclear (verbo) que seleciona os argumentos; c) o posicionamento “natural” de cada constituinte (ordem da sentença); d) possibilidade de avaliação do conhecimento prévio do aluno; etc.

As regras básicas do jogo dos dados seriam:

1. Um dos jogadores tem uma chance de iniciar escolhendo um “V” (Verbo); portanto, um Sintagma Verbal (Verbo/Locução Verbal). Para isso, joga o dado no chão ou numa base para revelar a escolha. Como um dos lados de cada dado não tem o nome predefinido, oportuniza-se uma escolha/indicação pelo jogador da vez;
2. A partir daí, segue o próximo jogando o dado corresponde à base “S” para o Sintagma Nominal (Sujeito) possível, ou seja, aquele aceito como argumento de “V”, escolhido pelo jogador anterior, podendo escolher/indicar um sujeito, caso acerte no lado em branco;
3. Segue o próximo jogador na escolha de mais um argumento possível para o verbo escolhido (caso este exija), preenchendo o “O”, desde que os argumentos façam sentido, ou seja, o verbo deve aceitar a combinação dos argumentos postos;
4. Neste momento, caso se verifique que a estrutura básica está completa, ou seja, é suficiente para identificar a estrutura básica da sintaxe do português (S.V.O.), a partida estará terminada e o último jogador que conseguiu completar ganha/soma pontos, dando continuidade a uma nova partida.
5. Caso ele não consiga um argumento possível, passa a vez para o próximo jogador;

APÊNDICE C – FOTOS DO MATERIAL CONSTRUÍDO

Figura 4 – Enunciado na Ordem Inversa [Adjunto Adverbial + S.V.O]

- Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças OBRIGAM a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as relações que faz à consciência.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 5 – Enunciado na Ordem Direta [S.V.O. + Adjunto Adverbial]

- O olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças OBRIGAM a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as relações que faz à consciência na vida.



Fonte: Elaboração própria (2024).

COMENTÁRIOS:

Em uma proposta como essa, vemos que os alunos passam a compreender o funcionamento de sua língua e como nós, falantes, podemos trabalhar com diferentes possibilidades geralmente buscando construir diferentes sentidos. Ao fazermos inversões, mudanças e afins, estamos trazendo novos sentidos. Esse caso exemplifica que pensar e compreender a gramática vai muito além de apenas “decorar” regras e conceitos.

Com o jogo apresentado aqui, foi possível explorar a consciência sintática dos alunos e pudemos ir além, buscando mostrar padrões e permitindo a reflexão da estrutura ora trabalhada.